

GRUPO TERAPÊUTICO COM PAIS E RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

*THERAPEUTIC GROUP WITH PARENTS AND GUARDIANS OF CHILDREN WITH GLOBAL
DEVELOPMENTAL DISORDERS*

*GRUPO TERAPÉUTICO CON PADRES Y TUTORES DE NIÑOS CON TRASTORNOS GLOBALES DEL
DESARROLLO*

✉ *Maria Kaline Oliveira Silva*¹, ✉ *Jonathan Eliakly Da Silva Pinheiro*², ✉ *Dávila Natanny Machado*³,
✉ *Ingryd Karen de Sousa Lima*⁴ e ✉ *Anne Caroline Torres Lopes*⁵

RESUMO

Apresentar experiência na utilização de recursos terapêuticos no acolhimento de pais e responsáveis frente o diagnóstico e cuidado de crianças com transtornos globais. O presente estudo trata-se de um relato de experiência do grupo terapêutico desenvolvido no CAPS do município de Solonópole-CE. O grupo iniciou no mês de julho de 2022 e até julho de 2023 operou com pais e responsáveis. Os resultados são perceptivos através das descrições e análise dos depoimentos dos participantes e profissionais envolvidos que atendem as crianças e adolescentes, por meio, da evolução dos casos e comportamento dos familiares. Portanto, esse relato visou promover atividades terapêuticas, intervenção e políticas públicas mais direcionadas para famílias de crianças com transtornos globais do desenvolvimento. Diante dos resultados obtidos, entende-se que houve um espaço de escuta, acolhimento, aprendizagem e pertencimento.

Descritores: *Transtornos mentais; Transtornos Globais do Desenvolvimento Infantil; Assistência à Saúde Mental; Cuidador.*

ABSTRACT

To present experience in the use of therapeutic resources in the reception of parents and guardians facing the diagnosis and care of children with global disorders. The present study is an experience report of the therapeutic group developed at the CAPS in the municipality of Solonópole-CE. The group started in July 2022 and until July 2023 operated with parents and guardians. The results are perceptible through the descriptions and analysis of the testimonies of the participants and professionals involved who assist children and adolescents, through the evolution of cases and behavior of family members. Therefore, this report aimed to promote therapeutic activities, intervention and public policies more directed towards families of children with pervasive developmental disorders. In view of the results obtained, it is understood that there was a space for listening, reception, learning and belonging.


Descriptors: *Mental disorders; Pervasive Child Development Disorders; Mental Health Assistance; Caregiver.*


RESUMEN


Presentar experiencia en el uso de recursos terapéuticos en la acogida de padres y tutores frente al diagnóstico y cuidado de niños con trastornos globales. El presente estudio es un relato de experiencia del grupo terapéutico desarrollado en el CAPS de la ciudad de Solonópole-CE. El grupo inició en julio de 2022 y hasta julio de 2023 operó con padres y tutores. Los resultados son perceptibles a través de las descripciones y análisis de los testimonios de los participantes y profesionales involucrados que asisten a niños y adolescentes, a través de la evolución de los casos y el comportamiento de los familiares. Por lo tanto, este informe tuvo como objetivo promover actividades terapéuticas, intervención y políticas públicas más dirigidas a las familias de niños con trastornos generalizados del desarrollo. A la vista de los resultados obtenidos, se entiende que hubo un espacio de escucha, recepción, aprendizaje y pertenencia.


Descriptor: *Desordenes mentales; Trastornos Generalizados del Desarrollo Infantil; Asistencia de Salud Mental; cuidador.*

¹ Secretária Municipal de Saúde, Solonópole, CE - Brasil. 

² Secretária Municipal de Saúde, Solonópole, CE - Brasil. 

³ Secretária Municipal de Saúde, Solonópole, CE - Brasil. 

⁴ Secretária Municipal de Saúde, Solonópole, CE - Brasil. 

⁵ Secretária Municipal de Saúde, Solonópole, CE - Brasil. 

INTRODUÇÃO

Entende-se por transtornos do neurodesenvolvimento, aqueles que se apresentam de forma precoce na vida da criança, apresentando prejuízos substanciais nos diversos pilares do desenvolvimento infantil, modificando todo o curso natural do desenvolvimento, a partir de uma métrica já pré-estabelecida, assim é possível verificar dificuldades no funcionamento cognitivo, pessoal, social, acadêmico e profissional.¹ Com isso, logo que uma criança está fora dos padrões naturais do neurodesenvolvimento e é diagnosticado com algum transtorno, no decorrer desse processo de descoberta, de adaptação, muitos pais passam por diversas situações difíceis, incertezas, desesperança e cuidar de quem cuida é de suma importância e urgente.²

A principal instigação para o desenvolvimento da prática foi o grande acréscimo de busca por pais e responsáveis, como também encaminhamentos educacionais a partir da observação e hipótese de diagnósticos atípicos.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Saúde por meio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Solonópole idealizou um grupo terapêutico com pais e responsáveis de crianças autistas e com transtornos globais de desenvolvimento. Salienta-se que os trabalhos grupais podem ser vistos como transformadores da realidade e os integrantes dos grupos passam a se relacionar a partir de objetivos comuns. Com isso, destaca-se que processos grupais caracterizam-se como um espaço de escuta, em que o coordenador indaga, pontua, problematiza as falas para dar oportunidade para seus integrantes pensarem, falarem de si e poderem elaborar melhor suas próprias questões.³

Com o intuito de acolher também os cuidadores dessas crianças projeta-se o grupo terapêutico “cuidando de quem cuida”, desse modo foram estabelecidos os laços com as famílias por meio de um espaço acolhedor, tendo em vista que o diagnóstico do transtorno do espectro autista e outros transtornos pode ser um momento delicado. Salienta-se que a descoberta de um diagnóstico costuma ser também um período muito difícil do ponto de vista emocional para os responsáveis, com um complexo processo de mudanças, expectativas frustradas, dúvidas sobre o diagnóstico e sobre o tratamento. Todos esses fatores impactam de forma negativa a vida das famílias, gerando sobrecarga, mudanças na rotina, sendo de grande relevância o olhar e o cuidado com os pais e os responsáveis desse público.⁴

Além disso, o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros transtornos do neurodesenvolvimento é multidisciplinar, levando em consideração que as abordagens comportamentais trazem inúmeros benefícios, como espaço de escuta, apoio, informações, pertencimento, autocuidado, estimulam o processo de interação e da comunicação, gerando efeitos que são generalizados nos mais diversos contextos que a criança estar inserida, desde a garantia de direitos ao processo aceitação por parte dos pais e responsáveis.⁵ Desse modo objetivamos apresentar experiência na utilização de recursos terapêuticos no acolhimento de pais e responsáveis frente o diagnóstico e cuidado de crianças com transtornos globais.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do grupo terapêutico desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Solonópole-CE. O grupo iniciou no mês de julho de 2022 e até julho de 2023 atuando com pais e responsáveis das crianças usuárias do serviço. Os encontros ocorreram de forma mensal, sempre com uma temática de grande relevância para trabalhar com o público, com a participação dos profissionais do CAPS e também convidados (nutricionistas, profissional de educação física, farmacêutico, professor de dança, dentre outros) que apresentaram conteúdos, gerando conhecimento para vida dos pais e responsáveis, com atividades alternativas referente a biodança, relaxamento, palestra, oficinas entre outras.

Destacar o relato de experiência como algo fundamental, pois, pode ser entendido como resposta de um problema, de uma questão norteadora ou do que se trata a experiência; ou seja, é o principal assunto a ser contextualizado. Na pesquisa científica é importante a presença de uma pergunta geradora, entendida também como objeto de estudo ou objeto da pesquisa, que ao ser formulada exige pensamento crítico do pesquisador.⁶

Para realização do grupo, inicialmente, foi feito o delineamento dos participantes com o quantitativo de pais e responsáveis oriundos do banco de dados das crianças e adolescentes atendidos no CAPS. Diante das demandas apresentadas pelos responsáveis a solução implementada foi a criação do grupo que pudesse fornecer suporte por meio de escuta qualificada, com atividades de autoconhecimento, momentos de autocuidado, biodança, artes, atividades físicas, atividades relaxantes, nutricionais e psicoterapia grupal com profissionais especializados.

O CAPS do município de Solonópole fornece atendimentos com psicólogos capacitados em terapia Análise Comportamental Aplicada (ABA), terapeuta ocupacional, psicopedagogo e psiquiatra, para as crianças e adolescentes atípicos. Importante referir que a ABA, vem de um processo fundamentado teoricamente, permitindo processos de intervenção e ensino de comportamentos. No Behaviorismo Radical de Skinner comportamento é tudo o que o sujeito faz, além disso este sujeito está agindo em relação com o ambiente, produzindo efeitos nesse ambiente.⁷

RESULTADOS

Os procedimentos qualitativos neste trabalho são perceptíveis por meio das descrições e dos participantes e profissionais envolvidos que atendem as crianças e adolescentes, mediante a evolução dos casos, do processo de aprendizagem gerado nos encontros e comportamento dos familiares. Consideramos que a abertura de um projeto terapêutico de escuta e diálogo para os pais dos usuários com demandas complexas como a de diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento, possibilita um espaço de sustentação e cuidado para a família, não só por meio do acompanhamento com profissionais, discussão de temas e compartilhamento de informações, mas também pela relação construída com outros pais com demandas semelhantes, gerando sentimento de pertencimento.

No que se refere ao quantitativo, percebemos inicialmente um número pequeno de participantes, 07 mães, pais e responsáveis por encontro, porém no decorrer do grupo e da disseminação das informações o número foi multiplicado contando hoje com uma adesão de aproximadamente 50 participantes envolvidos diretamente no projeto desenvolvido, sendo que contamos com cerca de 60 crianças com transtornos globais atendidas o CAPS.

Nos encontros podemos verificar que as estratégias de intervenção possibilitaram aos responsáveis um espaço no qual eles puderam ser escutados, trocaram experiências, compartilharam dores e sofrimentos, além disso, amenizaram angústias e incertezas. Nesta circunstância, os relatos demonstram que as vivências do grupo terapêutico estão funcionando como rede de apoio às mães, pais e responsáveis e contribuindo para saúde mental dentro das relações familiares e sociais. Desse modo a idealização de grupo terapêutico, tornou-se um programa ofertado pelo serviço de forma continuada, levando em consideração os resultados obtidos na relação terapêutica.

Observamos inicialmente uma resistência das famílias para adesão do grupo, tendo em vista que estas lutavam por tratamento e não tinham êxito pela falta de profissionais qualificados, assim possuíam uma crença de que o grupo seria um perda de tempo, onde a secretaria de saúde e o CAPS só ganharia tempo para a contratação de profissionais qualificados para atuarem no tratamento das crianças. Porém com a disseminação de informação e acolhimento que o grupo promoveu, esse movimento grupal possibilitou resultados para além dos muros institucionais do CAPS, além da contratação de profissionais, que ocorreu de forma paralela ao início dos encontros grupais.

Conforme o desenvolvimento do grupo ouvimos alguns relatos das mães e pais sobre a relevância do mesmo, ademais, a relação de pertencimento entre os sujeitos, fortaleceu a busca pelos direitos das crianças e das famílias, por meio da inserção de um instituto que conta com atendimentos multiprofissionais, além da luta pela associação da pessoa com deficiência do município. Todas essas conquistas são resultados de uma força construída durante os momentos de compartilhamento das dores, dos sofrimentos e dos anseios dos pais e responsáveis.

Contudo, alguns desafios foram encontrados, como a disponibilidade das famílias em relação aos horários de encontro do grupo, que foi necessário alinhar horários diferentes para a execução do grupo, visto a realidade das famílias da zona urbana e rural. Assim, o projeto pôde trazer maior compreensão para todos os envolvidos com lições trazidas pelas experiências e contato com cada realidade e subjetividade de cada família alcançada.

Com a intervenção e desenvolvimento do grupo percebeu-se que as informações sistematizou a melhoria e desempenho no manejo das atividades e dificuldades manifestadas pelas crianças atípicas no convívio familiar, possibilitando aos pais e responsáveis uma melhor condução nos processos apresentados pelos filhos e conseqüentemente um avanço nos processos terapêuticos.

DISCUSSÃO

O fato do início do projeto terapêutico gerou acolhimento por meio dos recursos facilitadores com pais e responsáveis, possibilitando um movimento de equidade pela falta de suporte que as famílias estavam vivenciando diante da carência de profissionais para atender as crianças e conseqüentemente as famílias. Por meio do grupo os usuários tiveram acesso às políticas públicas que favorecessem a equidade e integralidade dentro do serviço e assegura que as pessoas tenham o que elas precisam, por meio de atendimento, suporte, informações entre outros.

É possível constatar que o movimento de equidade citado no desenvolvimento do grupo terapêutico ganha a proporção de preenchimento de vazios assistenciais.⁸ Pode-se compreender que trouxe um cuidado nunca visto antes no município, salientando o cuidar de quem cuida, o olhar para os sujeitos vulneráveis frente aos diagnósticos das crianças, fato desconhecido para esses sujeitos e ao déficit no cuidado especializado, buscando gerar um apoio substancial para as demandas que chegava ao serviço.

Além dos resultados referente a garantia de cuidado assistencial, salienta-se a escuta e o acolhimento a esses pais e cuidadores como sendo um processo de apoio psicológico, promovendo autocuidado, gerando esclarecimento sobre as necessidades e demandas de uma criança com diagnóstico, estabelecendo suporte para diminuir níveis de estresse existentes na vivência com uma criança com diagnóstico.⁹

A partir dos resultados apresentados, fica evidente que o processo grupal gerou grandes transformações e conquistas para crianças, famílias, serviço e municípios, constatando que os processos grupais se destacam por meio de um conjunto de relações, baseadas em sistemas tencionais, responsáveis por gerar movimento e resultar em processos de metamorfose.¹⁰

O grupo foi desenvolvido por equipe multiprofissional, por meio da parceria com profissionais de outros serviços e setores, destaca-se que os idealizadores do grupo são psicólogos do no serviço, nesse modo a mediação central é realizada por esses profissionais. Esse trabalho em equipe permite invenção de formas de cuidado, atos acolhedores, novas perspectivas, retirando o profissional de um olhar estereotipado e enraizado do processo de cuidado das famílias atípicas. É de muita valia que os profissionais se coloquem como parceiros, de forma acolhedora, considerando toda a experiência de vida que esses sujeitos trazem para o momento grupal, enfatizando o saber vivenciado por cada um.¹¹

Outro ponto substancial, reconhecido nos resultados, é o espaço de cuidado para os pais das crianças com diagnóstico, visto que quem se coloca como cuidador, recebe sobrecargas de diversas dimensões, que são emocionais, físicas, processos de responsabilização, fatos que geram diminuição da qualidade de vida, do olhar para si e se perceber como merecedor de cuidado.¹² Diante do exposto, levando em consideração o conceito de saúde, seus determinantes, tudo que abrange esse processo de desenvolver saúde, é necessário a efetivação de movimentos que produzam saúde pública, interferindo na qualidade de vida dos sujeitos, nesse caso, em especial na das famílias atípicas.¹³

CONCLUSÃO

As potencialidades desenvolvidas pelo grupo estão ligadas a inclusão social por meio das tecnologias sociais, viabilizando soluções voltadas as demandas de renda, trabalho, educação, conhecimento, cultura, alimentação, relações humanas, saúde, igualdade de raça entre outros, como também abordamos informações científicas sobre Transtornos Globais do Desenvolvimento, através de pesquisas e intervenções. Dessa forma com os encontros foi possível analisar que as estratégias de intervenção estão possibilitando aos responsáveis um espaço no qual eles possam trocar experiências, compartilhar sua dor e sofrimento e amenizar suas angústias e incertezas.

No desenvolvimento da prática foram encontrados alguns desafios e limitações relacionados a disponibilidade das famílias em relação aos horários de encontro do grupo, que foi necessário alinharmos levando em consideração a realidade das famílias da zona urbana e rural. Assim, o projeto pôde trazer maior compreensão para todos os envolvidos com lições trazidas pelas experiências e contato com cada realidade e subjetividade das famílias alcançadas.

As vivências do grupo terapêutico agiram como rede de apoio aos pais e cuidadores e promovendo saúde mental, tempo de qualidade com a família e nas relações sociais. Desse modo, a idealização de grupo terapêutico tornou-se um programa ofertado pelo serviço de forma continuada, levando em consideração que está crescendo gradualmente os casos de crianças atípicas em nosso município.

Com isso, esse relato visou apresentar atividades terapêuticas e intervenções direcionadas para famílias de crianças com transtornos globais do desenvolvimento. Diante dos resultados obtidos, entende-se que houve um espaço de escuta, acolhimento, aprendizagem, pertencimento para os pais e cuidadores, para além do atendimento/acompanhamento das crianças e adolescentes, desse modo a integração do sistema familiar e a rede de saúde podem contribuir para melhor qualidade de vida e processo terapêutico..

REFERÊNCIAS

1. Cardoso J, Paula F, Santana J. Neurodesenvolvimento infantil: relato de avaliação psicológica sem uso de técnicas padronizadas. *Revista Psicopedagogia*. 2021;38(116).
2. Christmann M, Marques MAA, Rocha MM, Carreiro LRR. Estresse materno e necessidade de cuidado dos filhos com tea na perspectiva das mães. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*. 2017; 17(2).
3. Bastos ABBI. A Técnica de Grupos-Operativos à Luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo informação*. 2010 Dec 31; 14(14): 160–9.
4. Silva SFVM, Brito CB, Ribeiro AB, Mesquita EL, Crispim RB, Nunes PPB. Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Ciências & Cognição [Internet]*. 2020 Dec 13 [cited 2023 Jul 26]; 25(1): 117–26.
5. Stephen BS. Transtornos do espectro autista [Internet]. *Manuais MSD edição para profissionais*. Manuais MSD; 2020.
6. Elaboração Da Pergunta Norteadora. [Internet]. idoc.pub. [cited 2023 Aug 3]. Available from: <https://idoc.pub/documents/idocpub-w11pomywo1lj>
7. Matos MA. Com o que o behaviorismo radical trabalha [Internet]. Available from: https://itrcampinas.com.br/pdf/outros/Com_o_que_o_Behaviorismo_Radical_trabalha.PDF
8. Dimenstein M, Simoni ACR, Macedo JP, Nogueira N, Barbosa BCNS, Silva BÍBM, et al. Equidade e acesso aos cuidados em saúde mental em três estados nordestinos. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021 May; 26(5): 1727–38.
9. Miele FG, Amato CAIH. Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*. 2016; 16(2): 89–102.
10. Pasqualini JC, Martins FR, Euzébios Filho A. A “Dinâmica de Grupo” de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica. *Estudos de Psicologia (Natal) [Internet]*. 2021 Jun 1; 26(2): 161–73. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413>
11. Ministério da Saúde (Brasil). Linha de cuidado para a Atenção às pessoas com Transtornos do espectro do Autismo e suas famílias na Rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde. Brasília (DF): O Ministério; 2015. [Internet]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf

12. Melo FC, Nakata TP, Brocker AR, Paskulin LMG, Morais EP. Qualidade de vida de cuidadores de idosos vinculados a um programa de atenção domiciliar. 2016 Jun 10; 10(7): 2582–8.

13. Ferreira da Silva MR. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL. Cadernos ESP [Internet]. 13º de junho de 2022 [citado 11º de outubro de 2023];16(2):08-9. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/931>